

# Relatório do Seminário Manguezais e Carcinicultura Nas mãos dos pescadores



**Seminário latino-americano  
Manguezais e carcinicultura  
Nas Mãos dos Pescadores**  
25 a 29 de Maio de 2003  
Local: Departamento de Geografia da UFC (Campus do Pici - Bloco 911)  
Realização: Fórum dos/as Pescadores/as do Ceará, Mangrove Action Project,  
Instituto Terramar, Redmanglar e Rede Brasil  
Parceiros: AGB-CE, CÁRITAS, CONSELHO PASTORAL DOS PESCADORES, DEPARTAMENTO DE  
GEOGRAFIA DA UFC, CEAT

Concepção gráfica: Isadora Loretti  
Realização: Livro de Memórias do Centro de Educação Ambiental (CEAT)

2003

## Identificação

Nome do Projeto:

**Seminário Manguezais e carcinicultura nas mãos dos Pescadores**

Entidade executora: Instituto Terramar

Período de realização do projeto: 25 a 29 de maio de 2003

Local: Fortaleza-Ceará-Brasil

## 1. Introdução

O Fórum dos/as pescadores/as do Ceará, O Instituto Terramar e o Mangrove Action Project (MAP) realizam de 25 a 29 de maio de 2003 em Fortaleza -Ceará-Brasil o **Seminário Manguezais e carcinicultura: nas mão dos/as pescadores/as**. O evento contou com a participação de 80 pessoas, em sua absoluta maioria membros das comunidades costeiras do Nordeste brasileiro, majoritariamente do estado do Ceará. Contou ainda com delegações de Honduras, Equador, Colômbia, Guatemala. Participam ainda ONGs nordestinas e latino-americanas, professores universitários e representantes do Ministério Público e de órgão ambientais.

O evento foi apoiado pelo Departamento de Geografia da UFC e várias ongs no Ceará: CÁRITAS, Conselho Pastoral dos Pescadores, Centro de Estudos e Apoio ao Trabalhador-CEAT, Esplar

Foram objetivos do Encontro:

- Troca de experiências entre pescadores/as e membros de comunidades costeiras sobre estratégia de conservação dos manguezais e enfrentamento dos impactos sócio-ambientais da carcinicultura na América Latina e no nordeste brasileiro;
- Aprendizagem de técnicas de conservação e restauração que sejam de longa duração e efetivas, mas que estejam envolvidas as comunidades locais em trabalhos de restauração, manejo, monitoramento e conservação de manguezais e ecossistemas costeiros;
- Apresentação de propostas para alternativas econômicas, sociais, tecnológicas voltadas para as comunidades costeiras;
- Formação de uma rede de organizações de pescadores para trocar conhecimentos, habilidades e estratégias para o manejo dos ecossistemas costeiros de maneira sustentável;
- Formação de uma rede de organizações de pescadores para deter o crescimento da indústria da carcinicultura, especialmente junto a

ecossistemas sensíveis e frágeis como os ecossistemas costeiros, tais como manguezais e planícies costeiras;

- Discutir o tema do financiamento público a carcinicultura na América Latina e no Brasil;
- Dialogar com o Ministério Público, Parlamentares e professores universitários sobre como fortalecer as iniciativas das comunidades na defesa de seus ecossistemas e de seus direitos de acesso aos recursos naturais.

### **3. Participantes**

**Número de participantes:**

**80 pessoas**

**Delegação Internacional:**

**12 participantes** de vários países(Honduras(3), Guatemala(1), Equador(4), Colômbia(3) e Diretor Executivo do Mangrove Action Project.

**Delegação Nacional:**

**4 pessoas**

3 representantes do RN(2 DE Colônia de pescadores e 1 da ASPOAN)

1 representante de comunidade da BAHIA

1 relator da Comissão de Direitos Humanos e Meio-ambiente do Fórum Brasileiro de Ongs e Movimentos Sócios

**Comunidades Pesqueiras no Ceará:**

**31 representantes de comunidades pesqueiras no Ceará**, representando os seguintes municípios:

Trairi (Mundaú, Flecheiras e Guajiru)= 6 pescadores

Paracuru=1

Acaraú (Aranaú, Curral Velho)=6 pessoas

Aracati(Cumbe)= 1 pessoa

Cascavel(Balbino)=2 pessoas

Fortim(Canto da Barra, Fortim)=4 marisqueiras

Aquiraz(Batoque)=1 pessoa

Beberibe(Prainha do Canto Verde)= 5 pessoas

Paraipaba(Capim-Açu)=1 pescador

Icapuí= 2 pessoas

Itarema(Tremebés)=2 pescadores

**Outros participantes:**

**33 representantes de ONGs, associações de moradores, Redes, Professores/as, prefeituras,sindicatos, órgão ambientais, estudantes,**

**Entidades presentes:**

Fórum de Pescadores/as do Ceará, Conselho Pastoral dos Pescadores, Cáritas Brasileira, Rede Mata Atlântica, Rede Brasil, Redmanglar para

Defensa de los Ecosistemas Costeros y la Vida Comunitaria, Mangrove Action Project, Fundecol (Ecuador), Asprociq (Colômbia), Colônia de Pescadores e Pescadoras Z21 (Fortim/CE), Associação de Geógrafos do Brasil/Seção Fortaleza, PRODEMA/UFC, Comunidade Jardim (Aracati/CE), Associação de Pescadores de Curral Velho (Acarauá/CE), Projeto Esse Mar é Meu (Icapuí/CE), ONG Caiçara (Icapuí/CE), Grupo El Progreso de la Provincia Del Equador, ASPOAN (RN), FEDARPROBIM (Equador), CEAT (Sobral/CE), Esplar-CE, Comunidade Encarnação de Salinas da Margarida (BA), CODDEFFAGOLF (Honduras), Asociacion de Mariscadores Promar (Equador), FUNDECOL (Equador), Instituto Terrazul, Instituto Participação, Fórum em Defesa da Zona Costeira do Ceará, Fórum Cearense em Defesa do Meio Ambiente, Deputado Federal João Alfredo, Instituto Terramar, Missão Tremembé, Colônia de Pescadores Z46 (Pendências/RN), Instituto Ambiental, Sindicato dos Engenheiros do Ceará, Associação de Moradores do Mundaú, Escola Estadual Maria de Araújo (Aranaú/CE), Associação de Pescadores de Aranaú (Acarauá/CE), Projeto Aranaú Vivo e Verde em Defesa dos Mangues, Comunidade do Cumbe (Aracati/CE), Associação de Moradores de Balbino (Cascavel/CE), Associação dos Produtores de Algas de Flecheiras e Guajiru (Trairi/CE), Associação de Moradores de Flecheiras (Trairi/CE), Escola dos Povos do Mar (Prainha do Canto Verde-Beberibe/CE), Comunidade de Capim-Açu (Paraipaba/CE).

## 2. Atividades Desenvolvidas

### 2.1 Programação:

#### **Abertura**

***Dia 25 de Maio de 2003 (Domingo)***

***Manhã –9:30***

***Apresentação\_ Rosa Maria Martin(Instituto Terramar)***

***Abertura com a Presidente da Colônia de Pescadores de Fortim Maria Aquino e representante da REDMANGLAR no Brasil e membro do Instituto Terramar Soraya Vanini***



Fig 1 - Dep. Federal João Alfredo Teles (PT) fala sobre a criação do GT de carcinocultura no Congresso Nacional

O Deputado Federal João Alfredo Telles faz suas saudações ao Seminário e explica a criação do GT de carcinicultura criado pela Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados. O Grupo de Trabalho foi criado por iniciativa do deputado com a finalidade de analisar os impactos sócio-ambientais da carcinicultura na região nordeste e norte. Ressalta ainda que contará com as contribuições do Seminário nas mãos dos Pescadores para o trabalho do GT de carcinicultura.



Fig 2 -Coral das Marisqueiras do Fortim- composto de trabalhadoras que vivem da coleta de mariscos no Rio Jaguaribe, elas apresentaram músicas que falam do manguezal e do mar.

**Dia 25 de Maio**

**10:00**

Coordenação: Associação de Geógrafos/as do Brasil Profa Vanda Sales  
Fórum dos Pescadores e pescadoras do Ceará - João Alberto Lima e Maria Aquino

*Secretário Executivo da Redmanglar – Jorge Varella(CODEFFAGOLF)  
representando o Sr Alfredo Quarto (Mangrove Action Project)*

Instituto Terramar- Francisco Moreira da Silva

Dra Larissa Bacelar- Promotora de Fortim representante da Associação Cearense do Ministério Público

Departamento de Geografia UFC - Prof Clélia Lustosa

Conselho Pastoral dos Pescadores – Angelaine Alves

Cáritas Brasileira- Marcondes Rodrigues de Oliveira

CEAT – Maria Alice



**Figura 3**

***Dia 25 de maio -Abertura com a Presidente da Colônia de Pescadores de Fortim Maria Aquino e representante da REDMANGLAR no Brasil e membro do Instituto Terramar Soraya Vanini***



Fig. 4 Mesa de abertura do Seminário Nas mãos dos Pescadores (Cáritas Aracati, Fórum dos Pescadores/as, CEAT, Departamento de Geografia UFC, Instituto Terramar, Associação Cearense do Ministério Público, Deputada Íris Tavares, Redmanglar e MAP

## 22.2 Dia 25 de maio(Tarde)



Fig 5- Apresentação do coral infantil do Tancredo Neves (Bairro da cidade da Fortaleza às margens do manguezal do Rio Cocó)

### 14:00 Mesa- A proteção de Manguezais e carcinicultura na América

Coordenadora: Profa. Maria Do Céu de Lima

Mangrove Action Project Dr. Alfredo Quarto

O caso de Equador nas mãos dos/as pescadores/as : *Tomas Canga, Olinda Reascos e Líder Gongora*

O caso de Honduras nas mãos dos/as pescadores/as- *Candida Calix, Justo Gracia e Jorge Varella*

O caso da Colômbia nas mãos dos/as Pescadores/as- *Narly Osorio e Jaminson Pitalua, Juan Jose (ASPROCIG)*

**Elmer Lopez(FLACSO)**



Fig 6 – A proteção dos manguezais na América LATINA

**26 de Maio de 2003(Manhã)**

**9:00 Mesa - A Proteção aos Manguezais e a carcinicultura no Brasil**

Coordenadora: Prof. Jeová Meirelles (Chefe do Departamento de Geografia da UFC)

1.A experiência do Cumbe (Aracati)CE (Pescadores/as de Curral Velho) acompanhadas por CEAT, Conselho Pastoral dos Pescadores /Cáritas/TERRAMAR/)

2. A experiência do Rio Grande do Norte (Colônia de Pescador/a do Rio Grande do Norte/ASPOAN e representante das ONGs no Conselho NACIONAL DE Meio Ambiente!

3.A experiência da Bahia –Salinas da Margarida



Fig 7 -A Proteção aos Manguezais e carcinicultura no Brasil

## **1.O caso de Salinas da Margarida no Estado da BAHIA**

### **Exploração predatória para o cultivo de camarão ameaça o ecossistema e a população local EM Salinas da Margarida – BA Michel Carneiro**

Michel Carneiro relata o caso de Salina das Margaridas onde o mangue é um ecossistema de biodiversidade riquíssima e papel fundamental para a reprodução de inúmeras espécies. É também um dos maiores focos de agressão ambiental no Brasil, seja pela poluição, ou por sua eliminação, o que vem ocorrendo em larga escala, devido ao desenvolvimento da maricultura (cultivo de camarões) nessas áreas. Um dos exemplos mais expressivos desta situação é o que ocorre em Salinas da Margarida, na contracosta da ilha de Itaparica (BA).

No distrito de Encarnação, a comunidade de população 80% negra é formada por pescadores, marisqueiras, catadores de carangueijos e siris e portanto depende de atividades ligadas ao mangue para seu sustento.

Entretanto, o ecossistema tem sido devastado em ritmo acelerado, devido à atividade de criação de camarões comandada pela empresa Ribeiro e Mares Pescados LTDA., propriedade de Clarindo Rosalvo Ribeiro. Para realizar a maricultura, a cobertura do mangue é totalmente extraída e a terra   cavada de maneira a formar muros de contenção onde a água fica armazenada.

Para se ter uma idéia do grau de devastação, o empreendimento de Clarindo Ribeiro já ocupa cerca de 12 hectares de terra, onde estão instalados dois viveiros, sendo que a lei permite apenas a supressão de 0,47 hectares de mangue para essa atividade.

Várias denúncias já foram feitas desde o início do processo, mas nenhuma medida foi tomada. A explicação para isso é que o fiscal do Ibama responsável pela  rea, Edson Rosalvo Ribeiro,   irmão do empreendedor dos viveiros de camarão e tem acobertado a operação.

Denúncias foram encaminhadas ao Ministério Público, que abriu processo sobre o caso. Entretanto, uma vez que o Ibama emitiu um parecer desmentindo a situação de degradação da área, o caso foi fechado.

Felizmente, Michel não se deu por satisfeito e o próximo passo foi apresentar um vídeo registrando a situação em Encarnação para a Comissão de Assuntos Sociais do Senado. Frente a essa ofensiva, o empreendedor Clarindo Rosalvo Ribeiro declarou que não havia novos viveiros em construção, mas de fato a população local informou que mais de 30 homens estão trabalhando na estruturação de novas instalações.

Assim, Michel Carneiro continuou sua empreitada e iniciou contato com o procurador geral da República, Dr. João Bosco Araújo Fontes Junior, "que esteve no local e ficou estarrecido", segundo Michel. Finalmente, foi instaurado um inquérito policial, pelo qual Clarindo Ribeiro foi intimado a depor no dia 12 de maio.

Espera-se agora o resultado dessa investigação, que pode colocar em xeque não só o empreendimento destrutivo de Clarindo Ribeiro, mas todo o esquema de devastação promovido pela indústria do camarão, a principal responsável pela supressão dos mangues no nordeste do país.

### **Vitória política não garante preservação de mangues**

A preservação efetiva dos mangues não depende somente da decisão judicial sobre a questão no município de Encarnação. Políticos interessados em promover a expansão da maricultura tem buscado legalizar o desmatamento dos mangues em todo o país.

A estratégia mais incisiva nesse sentido foi o projeto de lei da senadora Maria do Carmo Alves (PFL-SE), que trazia como proposta central a supressão de 10% das áreas de mangue, para o cultivo de camarão. Além do número ser alarmante em si, existe outro agravante: 90% de todo o mangue brasileiro está situado nos estados do Maranhão e Pará, onde não se desenvolve a maricultura. Dessa maneira, os 10% restantes, espalhados ao longo da costa, coincidem com a porcentagem prevista no projeto da senadora, o que, em outras palavras, significaria a supressão total do ecossistema nessas regiões.

A votação do projeto deveria ocorrer no início do mês de maio, porém uma manobra da senadora Heloísa Helena (PT-PB) - que consistiu em apresentar emendas ao projeto - garantiu mais duas semanas para se evitar a aprovação. Felizmente, nesse período ocorreram as manifestações contra o projeto ruralista para o Código Florestal, o que trouxe mais força para a questão dos mangues.

Assim, no dia 24 de maio, a senadora Maria do Carmo Alves concordou em retirar de pauta a votação de seu projeto, que tinha parecer favorável do senador Luís Estevão (PMDB-DF), relator da Comissão de Assuntos Sociais do Senado.

Mas apesar de o mangue estar legalmente a salvo, pelo momento, a deficiência e corrupção das estruturas fiscalizatórias, evidenciadas pela situação na Bahia, ainda são uma ameaça constante à preservação desse ecossistema.

### **O caso de Curral Velho-Acaraú**

É possível verificar a supressão de vegetação de mangue, a apropriação privada de gamboas, a ocupação visível das áreas de preservação permanente, desmatamento de áreas de vegetação ciliar, comprometendo e, conseqüentemente, destruindo a possibilidade de segurança alimentar da população da região que vive da pesca e da agricultura.

Com a crescente expansão da atividade da carcinicultura, empresários vêm construindo grandes fazendas de camarões que ocupam quase toda zona costeira da região, degradando a natureza, a pesca e impedindo o acesso ao mar e aos portos pesqueiros.

Inúmeras foram as denúncias dirigidas aos órgãos ambientais do Estado do Ceará; entretanto, os viveiros continuam sendo construídos na região, em franco desrespeito à legislação ambiental vigente. A população de Curral Velho, através de sua própria luta, já conseguiu várias vezes proibir e impedir a construção de viveiros na área de mangue, em terrenos da comunidade.

Recentemente, os mesmos empresários estão ameaçando construir outra grande fazenda de camarão no único trecho de manguezal restante, o qual pertence à comunidade de Curral Velho e que dá acesso ao porto de Imburanas — com cinquenta embarcações (canoas e botes) que se dedicam à captura de peixe e de lagosta. Cerca de 500 famílias dependem da pesca artesanal e da citada área para sua sobrevivência. A disposição da comunidade local é a de defender os ecossistemas que garantem a manutenção de suas vidas e a cada dia o conflito entre comunidade e empresários se acirra.

É relevante destacar que o porto de Imburanas e sua gamboas são responsáveis não só pela manutenção direta de 500 famílias em Curral Velho mas, também, de inúmeras outras famílias que para lá se deslocam para pescar de tarrafa e rede, porque já perderam o acesso à praia em suas respectivas localidades. As passagens para as praias pelos manguezais estão obstruídas pelas paredes dos viveiros e pelas cercas de arame, e o fluxo de pessoas é proibido pelos proprietários dos viveiros. Pescadores chegam a caminhar cerca de 10 (dez) km para poder pescar na praia da localidade de Curral Velho. Calcula-se que cerca de 250 (duzentos e cinquenta pessoas) oriundas de outras localidades transitam por Curral Velho para acessarem a Praia ou para coletar mariscos no manguezal.

A relevância dos ecossistemas costeiros para a manutenção da população da comunidade de Curral Velho é enorme. A pesca no porto de Imburanas corresponde a 500 Kg por maré. Na gamboa, a população coleta toda espécie de mariscos. Existe a criação de gado (60 cabeças) em área próxima ao manguezal, e que se alimenta das folhas do mangue; o mangue sustenta o gado sem prejuízos ao ecossistema. Há coqueirais plantados e também cajueiros nas ilhas de mata e na redondeza. Planta-se mandioca. As mulheres tiram palha das carnaúbas para fazer chapéus, bolsas etc. Tudo isso sustenta e vem garantindo a sobrevivência ao longo de décadas. Nas comunidades vizinhas, onde proliferam os viveiros de camarão, toda essa realidade já foi destruída; não há mais mangue, nem mata, nem carnaúba, coqueiro ou cajueiro. Os peixes e mariscos estão desaparecendo e as famílias próximas aos viveiros já estão na condição de insegurança alimentar por causa da degradação dos ecossistemas pela atividade de carcinicultura.

**Se o manguezal for comprometido e o acesso ao porto de Imburanas obstruído, mais de 1000 famílias vão ingressar em situação semelhante à que descrevemos para outras populações de Acaraú. A vitalidade dos ecossistemas costeiros é condição indispensável à manutenção da vida da população de Curral Velho.**

As características da degradação que estamos a ver em curso são:

- A cada três meses, quando a água é descartada dos viveiros, morre toda espécie de pescado em seu caminho. Os peixes que conhecemos, por serem

os mais resistentes — tais como **a moréia** e **o pacamon** — estão morrendo nas águas descartadas pelos viveiros;

- Nas comunidades onde o manguezal foi ocupado pelos viveiros, as águas do inverno (dos córregos) não têm passagem para o mar; está acontecendo, então, que a água está invadindo as moradias e a população vive o problema de alagamento por ocasião das chuvas, tendo que se deslocar para outros lugares;
- As ostras não mais existem no interior das gamboas;
- As águas da gamboas e dos canais estão com alteração de coloração e odor;
- Os/as moradores/as que estavam em áreas de manguezais, em meio aos apicuns isolados, sofreram ameaças e foram expulsos. Os invasores ameaçam queimar suas casas e eles terminam por vender suas casas por R\$200,00.
- O corte e as queimadas de mangue são feitas durante a noite:
- O porto de Imburanas está se tornando raso, diante da retirada de grande quantidade de água das gamboas, tornando cada vez mais difícil aportar as embarcações:
- Uma parte da gamboa da praia de Arpoeiras está inutilizada para pesca de tarrafa e rede; durante a construção, os tratores derrubaram a mata e jogaram o lixo na gamboa;

Onde tem os viveiros, as mulheres não têm mais meio de vida. Não têm mais carnaúba e palha para fazer chapéus e bolsas; e não têm mais os mariscos que elas juntavam nas gamboas

### **26 de maio de 2003**

Coordenação: Maria Odete (Fórum dos Pescadores do Ceará)

### **9:00 Povos do Mar e do Manguezal: Experiências sustentáveis**

Cultivo de Algas em Trairi Sr. Edvan (Trairi)

Cultivo de Ostras em Fortim: Rivanda (Fortim)

Escola dos Povos do Mar - Sr Dedé (Prainha do Canto Verde)

Experiências na América Latina Equador, Honduras, Colômbia

### **Cultivo de algas**

Foi relatada a experiência de cultivo de algas que ocorre no litoral de Trairi que se caracteriza — dentre outros aspectos — pela presença de arrecifes costeiros ou rochas de praia, que funcionam como habitat para espécies bentônicas (espécies que vivem junto ao fundo do mar), moluscos, crustáceos e pequenos peixes, bem como para fixação de algas. Este ambiente possibilita a realização de uma importante atividade: a coleta de algas.

Assim a coleta de algas tem sido historicamente realizada neste litoral, em especial nas comunidades de Flecheiras e Guajiru onde desde muito tempo, aproximadamente trinta anos, esta atividade constitui uma forma de geração de renda materializada no trabalho das alqueiras — “catadoras de lodo”, como se autodefinem as aproximadamente 80 mulheres que realizam esta atividade desde a infância. Coletar algas tem sido então uma atividade realizada predominantemente por mulheres

A alga extraída pelas mulheres nas marés tem venda garantida, mas os rendimentos não pagam as horas de trabalho — atualmente o quilo da alga seca é vendido por R\$ 0,35. Vinculada ao baixo preço de venda, outra dificuldade desta atividade está relacionada à diminuição dos bancos naturais de algas. Na perspectiva de reverter este quadro, é desenhada a proposta de um cultivo de algas.

A proposta de cultivo de algas nasceu de uma experiência realizada pelos técnicos do Programa de Desenvolvimento e Tecnologia do Instituto Terramar<sup>1</sup>, em parceria com o Departamento de Bioquímica da Universidade Federal do Ceará e com a Associação de Desenvolvimento Comunitário de Flecheiras. Este cultivo tem apontado uma alternativa ao extrativismo de algas, ao mesmo tempo em que tem trazido mudanças no processo de trabalho já empreendido pela comunidade.

Realizado desde 1998 este projeto tem possibilitado o desenvolvimento da espécie *Gracilaria birdiae*, alga vermelha conhecida pelas catadoras de algas como “macarrão” ou “capim”. O cultivo desta espécie está sendo realizado através de estruturas de cordas onde são implantadas pequenas mudas da *Gracilaria*. Depois de montadas, as estruturas são fixadas no mar e o período de espera para coleta é de aproximadamente 60 dias. Durante este tempo, é feita a manutenção da estrutura. Quando coletadas, as algas passam por uma triagem — momento em que se retiram possíveis impurezas, como ramos danificados ou outras espécies que possam ter a elas se agregado. Feito isso, são lavadas com água doce, colocadas para secar e depois pesadas. Este processo recebe o nome de *beneficiamento de algas*. Sua descrição tem por finalidade pontuar a diferença entre a forma como se coleta a alga através do extrativismo — diretamente retirada do banco natural durante o período de maré baixa — para a forma de coleta através do cultivo. Necessário se faz pontuar que o beneficiamento até agora realizado é considerado extremamente simples diante da complexidade que envolve o processamento de algas.

As algas são muito importantes para a vida — elas auxiliam a produção do oxigênio que respiramos e podem ser utilizadas tanto na indústria de alimentos como na indústria de cosméticos. Na fabricação de alimentos as algas são utilizadas na composição de sorvetes, doces e gelatinas e nos cosméticos são utilizados em cremes, sabonetes, xampus e etc. Como vemos muitas são as substâncias que podem ser extraídas das algas, uma delas é o *Ágar ou agar-agar*.

---

<sup>1</sup> O Instituto Terramar é uma entidade sem fins lucrativos, filiada à Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG). Fundada desde 1993, vem trabalhando junto às populações costeiras cearenses na perspectiva da melhoria da qualidade de vida dessas populações.

Assim, importante também seria trazer essa discussão para dentro das escolas, afinal de contas muitos/as alunos/as ou são filhos/as das coletoras ou estão diretamente envolvidos nesta atividade. Além do mais discutir a coleta de alga significa discutir uma importante atividade desenvolvida em nossas comunidades.



**Fig. 8 – Povos do Mar: experiências sustentáveis**

### **Escola dos Povos do Mar**

A Escola dos Povos do Mar para os pescadores é uma escola diferenciada das outras – e é assim que eu destaco o seu calendário, o calendário da escola, onde a gente, o aluno, no caso, tem a condição de pescar e de estudar. Ele, o aluno, pode mudar, dentro do ideal, o calendário da melhor forma que ele achar que der pra ele fazer os dois: estudar e pescar. Isso é uma das coisas que mais me chama a atenção na Escola. Porque na escola normal é impossível um grupo de aluno, porque ele é pescador, dizer: *não, dia tal, mês tal, eu não posso estudar porque eu tenho que ir pescar, é o período melhor pra pesca*. Então, pra mim, é uma das coisas que mais se destaca. Outra das coisas que eu destaco na Escola dos povos do mar é a sua forma de repassar as coisas, os conhecimentos, pra gente. Até porque o conhecimento é um conhecimento da região, onde em vários momentos nós vamos estudar, estamos estudando, conhecimentos que... não nem é um tanto do estudo: é a gente refletindo conhecimentos que 'tão no dia-a-dia da nossa vida. E lá é como se fosse também aquele momento de reflexão sobre aquilo que você faz, que é tão importante pra sua vida, e de uma forma que, tentando a gente fazer sempre o melhor.

Há uma valorização grande da cultura dos Povos do Mar. Acho que há uma valorização muito grande. Porque um dos grandes problemas no

setor da pesca é que, normalmente, quem pesca não estuda e quem estuda não pesca. E a partir do momento em que a gente tem uma Escola com um nível que dá pra gente fazer os dois, que aí tem a possibilidade da gente continuar os estudos – e que é também o caminho pra acabar com o analfabetismo dos pescadores –, então eu acho que isso é assim uma coisa de grande importância mesmo, que não dá nem pra imaginar que ‘tá acontecendo. Porque no meu caso, que em 1993 abandonei a escola pra ir pescar, e hoje ‘tou voltando pra terminar o meu 1º grau, já vejo um horizonte além disso. Quer dizer, é um sonho na realidade. É um sonho sendo realidade! Além disso, coisa com que eu particularmente nunca concordei, isso de você ir à escola – e aí eu tenho conhecimento com pessoas até que terminaram o 2º grau –, você vai à escola, termina o 2º grau e vai pra pesca como se fosse um analfabeto. Na Escola dos Povos do Mar, além de você ter conhecimento básico (ler, escrever, matemática...), você ‘tá sendo capacitado pra melhor desenvolver sua atividade na pesca – e também entender melhor quais são seus direitos e deveres perante a sociedade.

### **Dia 27 de maio de 2003 (Tarde)**

Coordenação: Geovana Cartaxo (Rede Mata Atlântica e Instituto Ambiental)

### **14:00 Mesa : O financiamento da carcinicultura na América latina e no Brasil**

Redmanglar-Jorge Varella

Danilo Lopes - A Experiência do Financiamento da Carcinicultura pelo Banco do Nordeste

GREENPEACE- Elmer Lopes -Apresentação do estudo de caso sobre financiamento da carciniculturana América Latina

**Bn:** Foi apresentada uma exposição do Banco do Nordeste onde se demonstrou que o financiamento a atividade da carcinicultura estava paralisado há um ano e foi liberado há uma semana a partir de uma rigorosa análise, nas palavras do funcionário do bn.

**Elmer Lopez** fez a apresentação de um estudo de caso na América Latina que concluiu a partir da análise de vários financiamentos realizados pela cfi e outras instituições financeiras multilaterais pela insustentabilidade ecológica e social da atividade.

**Jorge Varella** expôs através da experiência da Redmanglar e de sua atuação junto a carcinicultura pela insustentabilidade desta atividade, quando esta apresenta viabilidade econômica é porque os custos ecológicos e sociais estão sendo externalizados e quando estes custos passam a ser internalizados a atividade se torna insustentável.

### **27 de maio de 2003**

**14:00**

#### **Estratégia para proteção dos Manguezais na América Latina**

Coordenação (Renê Scharer e Alfredo Quarto)  
(Trabalho em Grupo)

### **Dia 28 de maio de 2003**

**8:30**

Estratégia para proteção dos Manguezais no Brasil

Coordenação: Rosa Maria Martins e Jefferson Souza (Instituto Terramar)  
(Trabalho em grupo))

#### **Tarde livre:**

14:00h

Passeio por Fortaleza (Mercado Central, Feirinha da Praia do Náutico)

### **Dia 29 de Maio de 2003**

#### **Manhã: Viagem para Cumbe(Aracati) e Almoço e visita de campo em Canto da Barra Fortim**

Coordenação: Henrique César Martins e Angelaine Alves (Instituto Terramar e CPP)

Conversa com as comunidades atingidas de Aracati e Fortim

O programa foi executado de acordo com a programação apresentada. Tivemos somente uma alteração de data da discussão de carcinicultura em função da impossibilidade de participação do Banco do Nordeste.

Também tivemos um cancelamento da visita às fazendas de carcinicultura que a partir das reportagens resolveram cancelar as visitas.

## **3. Da Metodologia de Trabalho e das Entidades Envolvidas**

### **3.1. Da Participação**

Tivemos uma boa representação de lideranças das comunidades costeiras (pescadores, marisqueiras, professores/as) e é importante ressaltar que a proposta do encontro foi discutida entre as entidades no Ceará(Fórum dos Pescadores, Terramar, Cáritas, CPP) posteriormente

envolvendo O CEAT. O seminário teve ainda uma preparação em Aracati com a participação de 300 pessoas da região e começou a discutir propostas para enfrentar a problemática da carcinicultura.

O evento buscou colocar no centro das discussões os/as próprios/as pescadores/as e suas entidades representativas. O evento contou ainda com a participação de representação de pescadores/as do Rio Grande do Norte e da comunidade de Salina das Margaridas(BA).

A participação das delegações latino-americanas (Equador, Colômbia, Honduras, Guatemala) e do Mangrove Action Project foi fundamental para a socialização de experiências de como proteger o ecossistema manguezal e como enfrentar os problemas decorrentes da atividade de criação de camarão.

Estiveram presentes também professores universitários, integrantes do IBAMA, Ministério Público, Ongs, Rede de ongs de caráter nacional e estadual, parlamentares. Tal participação fortalece a iniciativa e abre o diálogo com outros atores fundamentais para a proteção dos ecossistemas manguezais e o enfrentamento à indústria da carcinicultura.

Quanto aos recursos, muitas das despesas foram arcadas pelos grupos locais, como o deslocamento das marisqueiras para participar da atividade cultural e das discussões do primeiro dia.. O relatório do evento será encaminhado a todas as entidades que participaram do evento, sejam elas ONGs, sejam grupos de base, com o intuito de socializar as discussões e dar transparência à utilização dos recursos.

### **3.2. Dos Resultados e Perspectivas**

O Seminário proporcionou importantes reflexões sobre a atual situação do ecossistema manguezal no estado do Ceará, bem como em outros estados brasileiros e na América Latina, tendo em vista as grandes agressões sofridas pelo meio ambiente e as populações que habitam a região costeira diante da recente expansão da atividade de criação de camarão em viveiro (carcinicultura). Esta atividade, pelo ritmo com o qual está sendo implementada no Brasil, segue um curso semelhante ao que teve em outros países da América Latina e da Ásia: devastação das áreas de manguezal, promessas de geração de emprego e renda e expulsão das populações locais da sua grande fonte de sobrevivência — as áreas de manguezal.

Estiveram presentes no encontro membros de várias entidades latino-americanas e especialistas na área de manguezal — dentre os quais, o diretor do Mangrove Action Project, Alfredo Quarto, co-organizador do evento. Dentre os brasileiros, destacaram-se a participação das comunidades costeiras cearenses e o diálogo profícuo entre essas e outras experiências do Brasil (Salinas da Margarida/BA e Penedos/RN) com as do Equador, Colômbia, Honduras e Guatemala.

Importante ressaltar que o Seminário discutiu também, junto ao Banco do Nordeste, os financiamentos públicos para a atividade de carcinicultura no Brasil. Na oportunidade, também foi apresentado estudo de caso sobre o financiamento pelo Banco Mundial da atividade da carcinicultura na América Latina, pelo representante da FLACSO (Universidade Latino-Americana de Ciências Sociais), Elmer López.

Um dos pontos altos do Seminário foi a apresentação de alternativas sustentáveis para as comunidades costeiras, bem como a viagem de campo ao Jaguaribe, na qual se constatou o estado de degradação dos manguezais naquela região, sobretudo na localidade do Cumbe — na qual a atividade se desenvolve em meio ao manguezal e continua se expandindo, com o risco de comprometer a qualidade da água que abastece toda a cidade de Aracati.

Como resultado do Seminário Manguezais e Carcinicultura – Nas Mãos dos Pescadores, três iniciativas se destacaram: 1) a criação da RedManglar – Iniciativa Brasil, rede para defesa dos ecossistemas costeiros e da vida comunitária, com organização a nível nacional e regional; 2) uma *Moção ao CONAMA* (Conselho Nacional do Meio Ambiente) em apoio à luta da comunidade de Curral Velho/Acaraú pela manutenção dos seus espaços de moradia, trabalho e sobrevivência — ameaçados pela atividade de carcinicultura lá desenvolvida; e, 3) um documento chamado *DECLARAÇÃO DE FORTALEZA*, no qual se demanda, entre outras coisas, uma avaliação sobre o estado da arte dos ecossistemas manguezais no Brasil (sobretudo na região Nordeste), através de um inventário dessas áreas e de um estudo detalhado sobre a implantação da atividade de carcinicultura e seus impactos. O Seminário também demanda a moratória da atividade de carcinicultura por ameaçar toda a “indústria ecológica” que é o próprio ecossistema manguezal, se considerados os serviços por ele prestados tanto na produção pesqueira (marinha e estuarina) quanto na proteção da linha de costa, dentre tantos outros.

### 3.3. Do Financiamento

#### Relatório Financeiro

Doação MAP: 4.000,00

Data de câmbio: 30.06.2003

Valor em Reais :11.160,00

Valor em Dólares: 4.000U\$

Data de emissão do cheque	Número do cheque	Entradas	Despesas		Descrição da despesa
20.05.2003	4589		1.226,70	(1.226,70)	Passagens para seminário RN/CE/RN
23.05.2003	4590		549,33	(1.776,03)	Makro seminário material de escritório/alimentação para lanches
21.05.2003	4591		198,00	(1.974,03)	Som
22.05.2003	4595		240,00	(2.214,03)	Adiantamento de viagem para articulação de seminário
22.05.2003	4596		45,00	(2.259,03)	Center cópias 450 cópias
22.05.2003	4597		690,00	(2.949,03)	Passagens para seminário
23.05.2003	4599		5.990,00	(8.939,03)	Diárias
24.05.2003	4600		51,79	(8.990,82)	Alimentação almoço 1 dia
24.05.2003	4601		300,00	(9.290,82)	Combustível
25.05.2003	4603		31,55	(9.322,37)	Fitas k7
25.05.2003	4604		346,00	(9.668,37)	Almoço churrascaria carneiro
26.05.2003	4605		988,30	(10.656,67)	Passagem BA
26.05.2003	4606		137,50	(10.794,17)	Xerox
26.05.2003	4607		2.885,00	(13.679,17)	Diárias
27.05.2003	4614		60,00	(13.739,17)	Combustível
29.05.2003	4616		5.417,50	(19.156,67)	Tradução Tisel
30.06.2003		11.160,00		(7.996,67)	Doação MAP
02.06.2003	4638		55,60	(8.052,27)	Lanches para coral
02.06.2003	4637		1.197,00	(9.249,27)	Transporte micro onibus
02.06.2003	4640		30,00	(9.279,27)	Combustível
03.06.2003	4641		3.072,80	(12.352,07)	Hotel Agua Marinha
03.06.2003	4651		82,50	(12.434,57)	Cópias certificado
03.06.2003	4728		900,00	(13.334,57)	Tradução Esther Neuhaus
02.02.2004	28.01	<b>8.430,00</b>	<b>24.494,57</b>	<b>4904,57</b>	

Entradas- despesas

Entradas=R\$11.160,00 (US\$ 4.000) TAXA CAMBIAL 2,79

Despesas=R\$ 24.494,57

Entradas – despesas= – R\$13.334,57